

Análise do impacto do ensino das competências interprofissionais através de diferentes estratégias educacionais em graduandos da área de saúde

Cyntia Pace Schmitz Corrêa, Oscarina da Silva Ezequiel, Giancarlo Lucchetti

Resumo

INTRODUÇÃO: Em todo o mundo, gestores, educadores, formuladores de políticas e profissionais de saúde consideram que os sistemas de saúde têm se mostrado cada vez mais fragmentados, gerando dificuldades na solução dos problemas. Neste contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou em 2010 um Marco para Ações em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa, na busca da valorização do trabalho colaborativo em saúde como o melhor caminho para promover o cuidado centrado no paciente e com qualidade máxima. De acordo com a definição da CAIPE – Centre for the Advancement of Interprofessional Education, a EIP “ocorre quando duas ou mais profissões aprendem com, para e sobre o outro para melhorar a prática colaborativa e qualidade dos cuidados”. No Brasil, as Práticas Colaborativas Interprofissionais (PCI) tem sido uma preocupação do processo formador, buscando o fortalecimento dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, diretrizes curriculares de vários cursos da saúde apontam para a necessidade de se aprender a trabalhar em equipe colaborativamente. A literatura que respalda os estudos sobre a EIP traz uma quantidade razoável de evidências sobre os impactos da eficácia e eficiência desta prática à curto prazo. Muitos destes estudos apontam para mudanças de atitudes em equipes e melhora nas capacidades cognitivas relacionadas com temas específicos, como por exemplo, manejo nos cuidados do paciente com demência e habilidade de ressuscitação. Apesar de observarmos uma quantidade razoável de estudos abordando a necessidade de implementação de estratégias de EIP, quase não se observa pesquisas mostrando como é trabalhada a aprendizagem desta temática com os alunos na graduação. Em particular na EIP, a utilização de metodologias de ensino tradicionais e/ou ativas, acrescidas de técnicas que trabalham a coletividade e a cooperação, pode influenciar diretamente na disposição futura dos profissionais para o trabalho interprofissional. **OBJETIVO:** Avaliar se diferentes metodologias educacionais utilizadas para ensinar as competências interprofissionais para alunos de graduações em saúde interferem na prontidão, na percepção e no reconhecimento da importância do da educação e do trabalho interprofissional, além de fortalecer ações de EIP nos cursos da área de saúde da UFJF. **MÉTODOS:** Estudo de intervenção educacional, quantitativo, prospectivo, sobre o impacto de diferentes metodologias educacionais no desenvolvimento das competências para o trabalho interprofissionais em estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, e Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Uma disciplina eletiva foi criada especialmente para este fim. Os temas abordados no conteúdo da disciplina são: importância do trabalho interprofissional e das competências interprofissionais; clarificação de papéis; cuidado centrado no paciente/família/comunidade; trabalho em equipe; liderança colaborativa; comunicação interprofissional e resolução de conflitos). Outros temas relacionados com prática clínica e gerenciamento de cuidados do paciente idoso são apresentados aos alunos para que possa servir de base para as atividades práticas e discussões em grupo. Neste primeiro semestre de oferecimento foi utilizada a ESTRATÉGIA TRADICIONAL de ensino, com foco no domínio cognitivo, através de palestras do conteúdo proposto e trabalhos individuais realizados pelos alunos. Nos semestres subsequentes serão utilizadas outras estratégias de ensino. Para avaliação das estratégias, os alunos participantes preenchem, no início do período (Momento Pré-Intervenção), um questionário de avaliação demográfica, a RIPLS (Readiness for Interprofessional Learning Scale), o IEPS

(Interdisciplinary Education Perception Scale) e o TSS (Team Skills Scale), objetivando mensurar atitudes, percepções e habilidades frente a interprofissionalidade, além de possíveis mudanças em seus comportamentos no cuidado e assistência ao paciente. No final do período (Momento Pós-Intervenção Imediato) os alunos preencherão novamente as escalas (RIPLS, IEPS e TSS) e responderão um questionário de feedback da disciplina, no intuito de ver a satisfação com a disciplina e o quanto cada aluno gostou do método aplicado. Seis meses após a conclusão da disciplina as escalas serão reaplicadas (Momento Pós-Intervenção Tardio). As escalas IEPS e TSS foram traduzidas e validadas pela equipe de pesquisa do projeto e estão em fase final de análise e publicação. Todos os dados obtidos serão tabulados em um banco de dados do programa Excel for Windows e exportados para o programa estatístico SPSS 21 (SPSS Inc.), para que possa ser feita a análise. Primeiramente, será realizada a análise descritiva das principais variáveis. Depois, serão comparadas os momento pré-intervenção e pós intervenção imediata e tardia. Para isso, serão utilizados o ANOVA para medidas independentes (comparação entre os grupos) e ANOVA para medidas repetidas (comparação do mesmo grupo em três diferentes momentos, pré, pós e pós tardio). O teste post-hoc será determinado posteriormente. Adotar-se-á $p < 0.05$ como significativo e intervalo de confiança de 95%. Para as questões abertas descritas no questionário de feedback final da disciplina, as respostas serão categorizadas de forma a levantar as fortalezas e fragilidades do processo educacional desenvolvido. **RESULTADOS:** Neste semestre (02/2017) a disciplina foi colocada em carga e estamos trabalhando com 23 alunos dos cursos de Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia. A estratégia sorteada para este semestre foi a TRADICIONAL e conduzimos a disciplina como um Projeto Piloto para fortalecer conteúdos e mensurar estratégias para as próximas turmas. Salientamos que, em todas as aulas existe uma grande preocupação da equipe em conduzir a disciplina de maneira prazerosa e significativa e, em momento algum, estamos conduzindo o modelo dito “TRADICIONAL” de forma enfadonha e monótona. Observamos uma grande dificuldade na participação dos alunos dos cursos de Enfermagem (alunos se matricularam, mas não cursaram a disciplina) e Medicina. Estratégias foram desenvolvidas com os coordenadores desses cursos para facilitar a adesão no próximo semestre, como envolver a disciplina nas Ligas Acadêmicas de Geriatria e Saúde Comunitária. Para os alunos cursistas, o retorno está sendo muito positivo. Até o fechamento deste resumo, a disciplina ainda estava em carga, portanto, não havíamos aplicado as escalas pós intervenção. **DISCUSSÃO:** A implantação de disciplinas que trabalhem os temas da EIP nos cursos da saúde na UFJF é uma novidade e, como tal, temos enfrentado alguns problemas para despertar o interesse dos alunos. Acreditamos que, no próximo semestre, com o sucesso observado neste período e com as estratégias adotadas em parceria com os coordenadores dos cursos mais resistentes, conseguiremos desenvolver os conteúdos nas outras estratégias programadas.

Descritores: Educação Interprofissional, Estratégias Educacionais, Metodologias de Ensino, Ensino em Saúde Ensino em Graduações